



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS
Gabinete do Ministro dos Assuntos Parlamentares

Ofº nº 1825/MAP - 8 Março 2010

Exma. Senhora
Secretária-Geral da
Assembleia da República
Conselheira Adelina Sá Carvalho

S/referência **S/comunicação de** **N/referência** **Data**

ASSUNTO: **RESPOSTA AO REQUERIMENTO N.º 144/XI/1ª**

Encarrega-me o Ministro dos Assuntos Parlamentares de enviar cópia do ofício n.º 967/2010/593 de 08 do corrente do Gabinete da Senhora Ministra do Ambiente e do Ordenamento do Território sobre o assunto supra mencionado.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

André Miranda

MO



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
Gabinete da Ministra

**Exmo. Senhor
Dr. André Miranda
Chefe do Gabinete de Sua Excelência o
Ministro dos Assuntos Parlamentares**

**Palácio de S. Bento (A.R.)
1249-068 Lisboa**

Sua referência	Sua comunicação de	Nossa Referência	Data
633	25.01.2010	MAOT/967/2010/593 PROCº 48.01	08-03-2010

**ASSUNTO: Requerimento nº 144/XI/1ª de 25 de Janeiro de 2010
- Barragem da Foupana**

Encarrega-me Sua Excelência a Ministra do Ambiente e do Ordenamento do Território, em resposta ao Requerimento n.º 144/XI/1ª, de informar V. Exa., do seguinte:

A concepção da barragem da Foupana foi estudada no âmbito do projecto de “Abastecimento de Água ao Sotavento Algarvio”, ao longo do desenvolvimento das suas várias fases, na primeira metade da década de 80 do século passado. Não existia um volume único dedicado ao estudo da concepção da infra-estrutura em causa.

Recentemente, na sequência da situação de seca verificada no ano de 2005, especialmente gravosa para a região do Algarve, o Consórcio PROCESL/PROSISTEMAS elaborou para o Instituto da Água o “Estudo das Soluções para o Reforço do Abastecimento de Água ao Algarve na Situação de Seca Prolongada”

O estudo considera que a barragem da Foupana pode assumir duas perspectivas dimensionais de relevância, resultantes da consideração de diferentes capacidades de armazenamento, inerentes naturalmente a distintos NPA.

Na hipótese de maior dimensão, considera-se que o NPA para a Foupana seja fixado em 52,0 m de forma a possibilitar a adequada articulação e interligação com o actual sistema Odeleite-Beliche, com a construção de túnel de ligação entre Odeleite e Foupana, conforme abordado nos estudos de concepção/construção do Aproveitamento Hidráulico Odeleite-Beliche.



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
Gabinete da Ministra

Nesta hipótese, a albufeira terá capacidade para um armazenamento total da ordem dos 130 hm³ o que, considerando um volume abaixo do Nme da ordem dos 20 hm³, tem capacidade útil da ordem de 110 hm³.

Na hipótese de menor dimensão, considera-se que o nível de pleno armazenamento (NPA) para a Foupana seja fixado à cota 40 m, incluindo também a construção de um túnel de forma a possibilitar a articulação e interligação com o actual sistema Odeleite-Beliche. Nesta hipótese é necessário um enquadramento distinto ao nível do controlo dos planos de água entre as albufeiras, através de estruturas de seccionamento, levando a que a albufeira da Foupana só possa ser graviticamente explorada em conjunto com Odeleite e Beliche quando estas estiverem a cotas inferiores à de Foupana.

Nesta segunda hipótese, a albufeira terá capacidade para um armazenamento total da ordem dos 60 hm³ o que faz com que, considerando um volume abaixo do Nme da ordem dos 20 hm³, a capacidade útil seja da ordem de 40 hm³.

Em termos conceptuais da barragem, atendendo à semelhança entre as formações geológicas dos locais de implantação da barragem de Foupana com a barragem de Odeleite, é admissível nos estudos já realizados que a mesma venha a ser em enrocamento com cortina de betão a montante, em situação similar à da construção da barragem de Odeleite, com um coroamento da ordem da cota 55, na hipótese de NPA 52.

Como principais aspectos conclusivos é de realçar que a avaliação das aflúências à secção de implantação da barragem e simulação da exploração conjunta das três albufeiras, permite considerar o alto desempenho do sistema global na satisfação da procura conjunta urbana e regadio público, mesmo para situações extremas de três anos secos sequenciais.

Como principais aspectos conclusivos do estudo anterior relativamente à solução que inclui a barragem da Foupana, é de realçar que a avaliação das aflúências à secção de implantação da barragem e



MINISTÉRIO DO AMBIENTE E DO ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
Gabinete da Ministra

simulação da exploração conjunta das três albufeiras (Odeleite, Beliche e Foupana), permitiria considerar o alto desempenho do sistema global na satisfação da procura conjunta urbana e regadio público, mesmo para situações extremas de três anos secos sequenciais.

Chama-se no entanto a particular atenção para outra das conclusões do mesmo estudo, na linha das informações também prestadas à Comissão Europeia a propósito do contencioso da Barragem de Odelouca: a partir da entrada em funcionamento do sistema de Odelouca, (neste momento em curso) deixam de existir falhas no Barlavento, com exceções para o regadio em 3 anos secos consecutivos, passando a verificar-se falhas no Sotavento com mais significado a partir de 2020 resultantes fundamentalmente do acréscimo da procura do regadio público.

A não sobreposição temporal neste estudo das falhas nos dois sistemas (Barlavento e Sotavento) e o facto de entretanto ter sido reforçada a transferência entre os referidos sistemas, para abastecimento urbano, permite concluir que, com o recurso à gestão integrada das águas de origem superficial e subterrânea é possível garantir, para o cenário mais exigente da procura e para a mais gravosa situação hidrológica (3 anos secos consecutivos), que será sempre possível satisfazer integralmente a procura urbana.

Com os melhores cumprimentos,

O Chefe do Gabinete

Luís Morbey

/EG